

CIRCULAR ÀS PRESIDENTES DE SECÇÃO



Querida Amiga:

Numa época em que as actividades da J.U.C.F. se multiplicam (e te atordoam talvez...) é fácil correr o risco de perder de vista o essencial, aquilo que verdadeiramente importa. É sobre o essencial na J.U.C.F. que vamos reflectir hoje, tu e eu.

É fácil esquecer que a J.U.C.F. é o organismo apostólico na Universidade, que o seu principal e único dever é o apostolado. E todas as actividades, por mais retumbantes que sejam, e todas as preocupações, por mais cristãs que se nos afigurem, são nada se não tiverem como fim a salvação das almas. Isto significa que não podemos nunca comprometer esse fim. Mais: significa que a ele temos de nos dar inteiramente. Porque a salvação das almas é fruto da Redenção e nesta colaboram Cristo e os homens. Assim como Cristo se oferece por cada um, nós nos oferecemos pelas nossas companheiras, em particular por aquelas que o Pai nos confiou. Tal oferta não é uma imagem desprovida de significado real. É uma doação de cada instante; é um elemento agora (depois que jurámos) indispensável ao equilíbrio e à verdade da nossa vida interior. Desde o momento em que juraste, não te podes mais libertar da presença das outras na tua vida: todas as da tua secção, todas as da tua diocese.

Estudo, oração, tempos livres, tudo será feito por elas ou contra elas. Porque Cristo está em cada uma, espera que tu O reveles em cada uma. E "quem não é por Mim, é contra Mim".

Estudo feito à toa, oração sem profundidade e sem ascese, interesses e distrações medíocres, tudo é para Cristo. E tudo contra Cristo. Então o juramento é uma mentira.

Se aceitámos esta misteriosa e profunda solidariedade que nos vem do facto de sermos dirigentes da Acção Católica, temos de aceitar-lhe as consequências. A primeira, a mais forte, é que o apostolado é união com Cristo na Redenção das almas. Logo é Cruz também. Não espere, por isso, que tudo seja fácil. Mal vão as coisas da Igreja, por natureza vinculadas à Cruz, quando se nos afigurem fáceis. Talvez sejamos então fáceis demais:

Encontrarás dificuldades, problemas a que não vês solução, angústias que te desmorteiam, talvez até orientações que não compreendes. Vive com Cristo tudo isso. Será a única maneira de participares como cristã na obra apostólica da Igreja.

Lembra-te, sobretudo, que não estás a realizar o teu apostolado, juntando à tua volta um grupo de amigas. Estás integrada num movimento que te transcende e que pede, por isso, em relação a cada problema concreto, obrigar-te a transgires e a esqueceres completamente o teu ponto de vista. Esse é o primeiro sacrifício que te é pedido - que talvez te doa mais do que o sacrifício do teu tempo e de muitos dos teus legítimos interesses.

Mas, além desse sentido de sacrifício que é renúncia, importa viver um outro sentido, ainda mais exigente. Primeira responsável por tantas reparigas, tu acompanhas de certo modo Cristo na sua missão sacerdotal. Mas Ele é o homem das dores, "a vítima" que se oferece em expiação dos pecados de muitos. Não te basta dirigir, organizar, falar. Há-de oferecer-te pelos pecados das reparigas que te estão confiadas. Há-de pedir, rezar e rezar muito por cada uma delas.

Admiras-te, talvez, que eu acentuasse demasiado o carácter doloroso da tua missão de chefe. É que ele está na base da tua espiritualidade de dirigente. Só Cristo no Calvário te pode dar a justa medida do que nos podem as almas.

Se a J.U.C.F. é fundamentalmente apostólica, exige a cada um dos seus membros uma doação total ao serviço da Igreja. Ora a doação à Igreja é sobretudo a explicitação de uma vida autenticamente religiosa. Não há apostolado onde não há religiosidade profunda, onde não há santidade. É essa a exigência última do nosso apostolado.

Não julgamos tolaente que o apostolado assenta na "categoria" das pessoas. Assenta, antes, na santidade. É ó daí, da santidade, que brota a categoria que não é vã: a da inteligência que é dom de Espírito, e da Caridade que é presença de Cristo em nós. Só na medida em que fomos santas, estaremos com Cristo. É só estando com Ele faremos apostolado. Caso contrário movimentaremos pessoas mas não salvaremos almas.

Fácilmente confundimos valores e julgamos tudo com o espírito do mundo. Classificamos as pessoas segundo a "categoria".

E transportamos essa classificação para toda a vida apostólica. E muitas vezes atendemos as almas, seriando-as pela "categoria" que julgamos que têm. Categoria humana? Que categoria havia em Pedro para ser escolhido entre os doze? E, no entanto, foi sobre essa pedra que se edificou a Igreja.

As vezes, o maior perigo para o apostolado é o seu próprio êxito. É que é tão fácil então a gente convencer-se de que fomos nós que fizemos tudo, de que tudo correu bem porque tudo estava bem organizado, de que as pessoas aderem e convertem-se porque "nós temos muita categoria..." É tão fácil a gente fazer de apostolado uma obra nossa. Porque é fácil a gente cair no orgulho. E esse é o maior pecado. E é preciso evitá-lo a todo o custo. As coisas resultam porque Deus quer; as pessoas convertem-se porque a Graça as toca. Nós... nós "somos servos inúteis". Por muito longo que vá a nossa organização, por muita teoria que tenhamos sobre o funcionamento da J.U.C.F., por muito que nos pareça que a J.U.C.F. se vai afirmando é preciso que não percamos isto de vista. É isto porque a vida da Graça não está sujeita à nossa aritmética. Fácilmente se pensa que a um esforço e interesse e generosidade de grandeza x (podem medir-se os valores puramente espirituais?...) há-de corresponder um fruto apostólico proporcional. Como se os resultados visíveis do apostolado, como se as almas dependessem de nós... O que importa em apostolado é trabalhar e darno-nos. Importa para nós e importa para os outros. Para nós porque é na medida da nossa doação que mereceremos a Glória. Para os outros porque há necessidade de amor, de méritos. Mas depois, ... Deus aplica-os como entende melhor. E pode não ser necessariamente nos nossos objectivos. Pode haver necessidades maiores - pecadores que precisam dos nossos méritos. Pode haver oportunidade melhor - Deus espera o melhor momento para "falar" a cada alma. O que verdadeiramente conta é que aumentámos os méritos de x porque, unidas a Ele, quisemos a salvação das almas. Se o apostolado não resultar aos nossos olhos, procuremos ver se houve falhas grandes da nossa parte e tentemos corrigi-las (em nós e nos outros); mas depois rezemos e agradeçamos a Deus que utilizou sábiamente os nossos esforços. Se o apostolado parece resultar inenso, não julgemos que foi porque nós tudo fizemos bem. A nossa eficiência pode ter sido condição e importante - nunca terá sido causa. Isto nos fará ter a justa medida das coisas de Deus e ajudar-nos-à a guiar com "inteligência" as jucistas que nos estão confiadas.

Isto nos fará ter também a calma, a serenidade que é indispensável a uma equilibrada vida apostólica. Sobretudo isto nos ajudará a, no apostolado, procurarmos o Senhor antes de todas as coisas. Isto será a condição real e imprescindível para que o apostolado seja uma obra de Deus e não nossa.

-----0-----

Envio-te juntamente alguns comentários à orientação da J.U.C.F. neste 1º. período. Espero que reflitas sobre eles. Envio-te também um excerto dos pontos fundamentais que presidiram à elaboração do programa da J.U.C.F. para este ano, tais como foram expostos à Junta Central da A.C. no fim do ano findo.

Pego a Deus por ti e pelas tuas juicistas. Reza tu também para que a Direcção Geral seja fiel ao Espírito.

Um abraço de união

Fundação Cuidar o Futuro

